

O CRITO DO POVO

REPRODUÇÃO PARA O EXTERIOR

ORGÃO DA ORGANIZAÇÃO COMUNISTA

Nº 16 AGOSTO 1973

PREÇO 10 FrB



MARXISTA LENINISTA PORTUGUESA
PROLETÁRIOS DE TODOS

OS PAÍSES UNI-VOS!



EDITORIAL

NÃO AS ELEIÇÕES BURGUESAS!

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR!

I-POVO TRABALHADOR: POR TODA A PARTE UNIDOS E ORGANIZADOS DEVEMOS COMBATER AS ELEIÇÕES BURGUESAS, OS ELEITORALISTAS, FASCISTAS E REVISIONISTAS!

A classe operária e o povo revolucionário em Portugal, preparam-se para (Continua na página seguinte)



Xº CONGRESSO
DO PARTIDO
COMUNISTA
CHINÊS última página

O POVO EM LUTA página 7

BRASIL - INTRÉPIDAS COMBATENTES
DA LIBERDADE página 14

ACIDENTES DE TRABALHO página 11

AMILCAR CABRAL - "SOBRE A GUERRA
COLONIAL" página 12

travar mais uma importante batalha contra a burguesia fascista e colonialista e contra o reformismo e o revisionismo.

Aproxima-se mais uma farsa eleitoral em que todo o povo vai ser chamado a participar, quer pela burguesia no poder, quer pela opposição "democratica". Todo o povo vai ser chamado: os recenseados para votar, as massas para aplaudir.

Toda essa fantochada é um enorme canhão voltado contra o povo. Artilheiros e ajudantes são os eleitoralistas. A pontaria, essa esta feita, o canhão está apontado contra a Revolução Popular, isto é contra o povo explorado e oprimido, contra as classes trabalhadoras, contra os revolucionários, contra o marxismo-leninismo.

Detrás desse canhão e da sua trincheira bem escondidos, em actividade intensa estão todos os partidos da burguesia: A A.N.P. (Acção Nacional Popular) que é o partido do sr. dr. Marcelo Caetano, da burguesia colonialista assassina e representa o imperialismo internacional e as forças mais reaccionárias do país. Está a S.E.D.E.S., do sr. dr. Sá Borges, que não se chama partido, mas que toma partido pela linha tecnocrata dos novos capitalistas, "engenheiros" e "doutores" liberais que ajudam de um lado e do outro a lubrificar a arma, a fazer pontaria, a transportar as munições. Dão uma mão ao fascismo outra ao "socialismo" (que do socialismo só tem o nome): Está o partido socialista do sr. dr. Mario Soares, que não tem grande independência política, mas não renuncia a sua politica reformista, de direita, aliada do imperialismo europeu, colonialista na pratica e progressista de paleio. Está o Partido "Comunista" do sr. dr. Alvaro Cunhal, que de comunista só tem o nome, lacaio do social-imperialismo que é quem comanda toda a tropa da opposição burguesa.

Por detrás do canhão está isso tudo, todos agrupados em duas grandes facções; a do governo e a da opposição "democratica". Nas fábricas, nos barcos, nos campos, nos quartéis, nas escolas, nas ruas, por toda a parte o povo continua a sua vida de luta diária para não morrer de fome enquanto toda essa farsa eleitoral e montada para estar pronta a sair a público logo que o sr. dr. Marcelo toque a representar. No fim, contam-se os votos, e os que vão ganhar (são os de costume) tem direito a ir para a Assembleia Nacional. Já se sabe quem são: os chefes do fascismo do colonialismo, protegidos pela policia, pela pida-DGS, pelo exercito e pelo grande capital. Quer sejam os mesmos velhotes quer

sejam outros novos tudo será na mesma, abrem as sessões e fartam-se lá de discutir, de pregar, de prometer e de ameaçar. A Assembleia Nacional e a palhaçada completa. Em Portugal quem manda é o governo e o resto e cenário. Será que lá pode-se protestar contra o regime, contra as leis contra o fascismo? Quem se lembrar que o diga. Adianta alguma coisa ir para lá protestar e mandar vir? Nunca ninguém viu resultado disso.

Afinal o que é a Assembleia Nacional? É o orgao de representantes dos interesses do povo? Ou será em vez disso mais uma aldrabice do fascismo para se mascarar e para não mostrar a sua verdadeira face agressiva, assassina e opressora do povo? Interessa alguma coisa ao povo mandar um ou dois (ou mesmo dez) representantes legitimados para essa assembleia de terroristas fascistas? Para quê? se até os deputados do partido deles expulsam quando não dizem amén a tudo, quanto mais se fossem para lá deputados do povo defender os interesses do povo!!!

Não camaradas, não há dúvida, quem quer ir para essa assembleia são os que vivem a custa dos trabalhadores, são os inimigos do povo. Nem que eles se digam amigos do povo. ninguém tenha dúvidas, porque na Assembleia fascista só serão defendidos os interesses da burguesia, seja por quem for que lá abra a boca. Quem quer ir à Assembleia, quem quer colaborar nas eleições serão sem dúvida os inimigos da classe operaria e do povo oprimido.

Camaradas operários, camponeses, trabalhadores, soldados, estudantes e intelectuais revolucionarios: "NÃO ÀS ELEIÇÕES BURGUESAS, EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !", é a única palavra de ordem justa, e a unica atitude que pode salvaguardar os interesses mais profundos, próximos e distantes, da classe operaria e de todo o povo oprimido !

Trabalhadores, as eleições são um enorme canhão apontado contra nós. Só unidos, organizados e seguindo as justas palavras de ordem dos marxistas-leninistas poderemos evitar o ataque que a burguesia prepara contra nós, poderemos virar contra ela o canhão que ela construiu para atirar sobre nós.

Camaradas trabalhadores, organizemo-nos para boicotar as eleições, organizemo-nos para fazer a Revolução !

Camaradas operários; nas fábricas, nos barcos, nas obras, nos portos, em todos os locais de trabalho, formemos grupos clandestinos com os operários e operarias mais conscientes que desenvolvam entre as massas nos seus locais de trabalho, a propaganda anti-eleitoral, chamando a classe operaria

a não votar e a não deixar votar ninguém. Camaradas operários preparemo-nos para lutar contra a burguesia eleitoralista, contra a polícia fascista e contra os traidores revisionistas utilizando a violência empunhando as armas do povo, unindo todos os trabalhadores para que as eleições sejam uma grande derrota dos nossos inimigos de classe. **MOSTREMOS A TODOS OS NOSSOS COMPANHEIROS DE TRABALHO QUE VOTAR É TRAIR O POVO !** Que as eleições são uma fantochada da burguesia para enganar o povo, para enganar todo o Mundo. Mostremos a todos os nossos camaradas que as eleições são uma tralhuice para o governo ganhar e depois poder dizer que o povo tem o que quer porque votou livremente. Mostremos a todos os nossos camaradas que o Marcelo quer as eleições para depois fazer o que quizer e dizer que é da vontade do povo, porque o povo votou, e ele é que ganhou.

Camaradas operários:

Votar nestas eleições é estar a favor da guerra colonial assassina que só traz desgraças e sofrimento para os povos de Portugal, de Angola, Da Guiné e Cabo Verde e de Moçambique.

O Governo quer as eleições para depois dizer: "Se o povo fosse contra a guerra não votava, mas como o povo votou podemos fazer guerra e mais guerra."

Operárias e operários, formemos COMITES REVOLUCIONÁRIOS ANTI-ELEITORAIS.

Grupos de camaradas conscientes e decididos a deitar abaixo a farsa eleitoral. Grupos que mobilizem os trabalhadores e os organizem para lutar, nas fábricas e na rua contra as eleições e para que ninguém vote. Grupos de trabalhadores

conscientes que façam ver a toda a massa dos explorados e oprimidos, que não se deve votar e que se deve impedir toda a gente de votar.

VOTAR É TRAIR O POVO !

Camaradas camponeses: Em todas as aldeias e vilas, por toda a parte onde haja camponeses explorados e oprimidos formemos **COMITÉS REVOLUCIONÁRIOS ANTI-ELEITORAIS**, que unam o povo das aldeias e vilas do país, que organizem as massas trabalhadoras do campo para lutar contra a burguesia inimiga do povo que nos suga o sangue e o suor, e nos leva todo o fruto dos nossos imensos sacrifícios.

Camaradas camponeses, se não deitarmos abaixo toda a farsa eleitoral, feita para enganar o povo, depois virá o sr. dr. Marcelo dizer que está tudo bem e que vai tudo melhorar, que o governo tem o apoio do povo. Camaradas camponeses, mostremos a todo o povo que trabalha nos campos que só uma Revolução Popular que acabe com a dominação da burguesia, acabará a miséria, acabará a guerra colonial assassina, acabará a fome e a exploração.

VOTAR É TRAIR O POVO !

Camaradas Soldados: em todos os quartéis formemos **COMITES REVOLUCIONÁRIOS ANTI-ELEITORAIS**, que agrupem os soldados mais conscientes e corajosos, capazes de orientarem toda a massa do povo fardado, na luta contra as eleições burguesas, e que orientem a luta nos quartéis para os justos objectivos da Revolução Popular. Soldados, o povo sabe que pode conter convosco, o povo sabe que vós nunca virareis as armas contra os trabalhadores, contra os vossos irmãos, pais, amigos e companheiros. Mas o povo quer de vós mais do que isso. O povo quer que vós pegueis nas vossas armas e as coloqueis ao serviço da



EDITORIAL (continuação)

Revolução Popular para libertar as massas trabalhadoras do nosso país da exploração da opressão e da miséria.

Camaradas Soldados, as próximas eleições são um enorme canhão voltado contra o povo, voltado contra nós também. Devemos destruir todos os intentos que a burguesia tem para estas eleições. Os COMITES REVOLUCIONÁRIOS ANTI-ELEITORAIS de soldados devem mobilizar a massa dos soldados para não votar, para não deixar votar ninguém, para apoiar as lutas populares revolucionárias de boicote às eleições.

A burguesia quer que os soldados portugueses vão para África dar a vida por ela! Quando o povo se levantar de armas na mão contra a burguesia e pedir aos soldados portugueses para darem, aqui, a vida pelo povo, os soldados o que é que escolhem?

Camaradas soldados o povo confia em vós. Vós sois gente do povo, explorados e oprimidos, vítimas ainda mais torturadas pela xicalhada fascista, o povo confia em vós.

Naluta contra as eleições, lutamos também contra a guerra colonial assassina! É um dever de todos os soldados portugueses recusarem-se a fazer a guerra em África. SOLDADOS MOBILIZADOS - DESERTAI E TRAZEI AS VOSSAS ARMAS POIS O POVO PRECISARÁ DELAS!

A guerra colonial que a burguesia colonialista portuguesa desencadeou contra os povos africanos é injusta é assassina. Os negros que lutam contra a tropa portuguesa em África travam uma justa luta de libertação nacional para defender a sua terra e o seu povo, para expulsar os colonialistas portugueses lacaios do imperialismo mundial. Soldados portugueses, os negros que em África lutam de armas na mão os "turras", não são o que os xicos dizem. Esses combatentes, são heróicos filhos dos seus povos, são corajosos camaradas que através de enormes sacrifícios difíceis de imaginar, têm a ousadia de defender as suas pátrias contra exércitos muito mais numerosos, muito mais armadas e protegidos; exércitos criminosos e cruéis! Ir para África defender os colonialistas é um crime! É um crime que ninguém quer cometer, mas há muitos que se deixam levar para lá e chegando lá obedecem a xicalhada, deixam-se drogar, matam e assassinam, e julgam que estão a fazer heroicidades afinal apenas fazem crimes sobre crimes. Pois apesar disso os povos das colónias não recuam e não se deixam amedrontar e os colonialistas estão condenados a virem embora derrotados.

Camaradas soldados: Lutemos contra a guerra colonial assassina desertando com armas. Lutemos ao lado do povo nas eleições, contra a fantochada dos fascistas e dos revisionistas, falsos amigos do povo.

VOTAR É TRAIR O POVO!

Camaradas estudantes: Em todas as escolas formemos com os companheiros mais conscientes e mais corajosos COMITES REVOLUCIONÁRIOS ANTI-ELEITORAIS, para mobilizar a grande massa dos estudantes, para organizar e dirigir na luta de boicote às eleições.

Nas eleições lutemos todos ao lado do povo, nas escolas e na rua, em toda a parte não deixemos votar ninguém.

Já muitas vezes os estudantes tem sabido unir as suas lutas às lutas do povo, contra a exploração e opressão burguesas e contra a exploração guerra colonial assassina. Mais uma vez o povo confia nas massas estudantis e chama-as para lutar contra o fascismo e o revisionismo, pelos interesses da Revolução Popular.

Os COMITES REVOLUCIONÁRIOS ANTI-ELEITORAIS de estudantes devem unir e organizar as massas estudantis para que ninguém vote, para deitar abaixo toda a farsa eleitoral, destruindo os intentos reaccionários de fascistas e revisionistas, transformando as eleições numa grande luta popular que desperte a grande massa dos estudantes e de todo o povo para as tarefas futuras da Revolução Popular.

VOTAR É TRAIR O POVO!

Intelectuais progressistas: Colocai o vosso trabalho ao serviço do povo, da luta do povo. NÃO AS ELEIÇÕES BURGUESAS EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR! e a palavra de ordem. Organizai-vos em COMITES REVOLUCIONÁRIOS ANTI-ELEITORAIS, que organizem a vossa força e a vossa actividade para um apoio e uma participação efectiva na luta do povo em todos os campos ao vosso alcance: Na literatura, na arte, na música, na medicina, no teatro, no cinema, na ciência.

O povo tem necessidade de uma cultura popular, de uma história verdadeira e compreensível às massas, de uma ciência elementar também acessível às massas, de uma literatura, de uma arte, de cinema, de teatro que defendam os interesses das massas. O povo tem necessidade de uma medicina popular, de uma educação elementar e acessível sobre os cuidados a ter com a saúde. Nem fascistas nem revisionistas farão nada disso. Farão exactamente o contrário, tudo contra os interesses das massas, tudo incompreensível para as massas trabalhadoras. Farão tudo para manter o povo natu-

ralmente atrasado.

No entanto, de certeza, farão nas suas campanhas eleitorais, promessas e mais promessas, demagogia em cima de demagogia. Os intelectuais progressistas, conscientes da necessidade de lutar contra as eleições, conscientes da necessidade de avançar na Revolução Popular devem-se organizar em COMITES REVOLUCIONÁRIOS ANTI-ELEITORAIS que dirijam o combate contra a ideologia burguesa, fascista e reformista, que será apregoada durante as eleições, e saibam mostrar ao povo o carácter reaccionário e anti-popular dessas promessas de burgueses no campo da cultura.

POVO TRABALHADOR:

Por toda a parte, unidos e organizados devemos combater as eleições burguesas, os eleitoralistas, fascistas e revisionistas seguindo as justas palavras de ordem :

- NÃO VOTAR
- PERSUADIR A NÃO VOTAR OS QUE VÃO ENGANADOS'!
- IMPEDIR DE VOTAR OS QUE VÃO CONSCIENTES !
- USAR A VIOLÊNCIA REVOLUCIONÁRIA DE MASSAS CONTRA A REPRESSÃO ELEITORALISTA BOICOTANDO O CARÁCTER CÍVICO ORDEIRO DA FARSA, QUE INTERESSA A FASCISTAS E REVISIONISTAS !

2 - A TODOS OS MARXISTAS-LENINISTAS PORTUGUESES :

A nossa tarefa central é construir o Partido.

O nosso principio fundamental e construir o Partido na luta de massas.

É tarefa dos comunistas, marxistas-leninistas, unir todo o povo sob a direcção do proletariado e conduzi-lo na Revolução até a derrota total da burguesia, até a construção do socialismo, até à supressão das classes. A bandeira dos marxistas-leninistas diz: PELO COMUNISMO. É pelo comunismo que lutamos de acordo com os principios de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Mao Tse-tung. É Por um Partido Comunista (Marxista-Leninista) em Portugal que lutamos. Nos difíceis tempos de construir o Partido na luta de massas, contamos com o esforço de todos os verdadeiros marxistas-leninistas portugueses. Para nós são verdadeiros revolucionários e verdadeiros comunistas todos aqueles que, dentro ou fora da nossa Organização, estejam na prática ao lado do povo e sejam capazes de, em qualquer circunstância, defender os interesses do comunismo.

Um desses interesses fundamentais, a cujo cumprimento chamamos todos os marxistas-leninistas, independentemente das organizações em que estejam filiados, e o da unidade dos comunistas. Para os comunistas portugueses a luta contra a farsa eleitoral é uma tarefa revolucionária, que



EDITORIAL (continuação)

embora não sendo de modo algum decisiva, e fundamental para o avanço na construção do Partido para a educação das massas e a sua organização para a Revolução Popular.

Neste combate contra os principais inimigos da classe operária e do povo, a unidade dos marxistas-leninistas será posta à prova. Evidentemente que não é nenhuma prova definitiva. Não é numa só luta que se separa o trigo do joio, mas no decorrer desta luta muita coisa se verá. Muitas vezes se ouvirão vozes em nome do comunismo, do marxismo-leninismo e do maoísmo que certamente se desmascaram na prática como verdadeiros altifalantes do oportunismo.

Camaradas comunistas: Saibamos olhar para a luta das massas, saibamos fazer a análise concreta da situação concreta e saibamos usar métodos científicos do materialismo-dialéctico para cimentar a nossa unidade. Esse é um dos deveres da vanguarda face a toda a classe operária.

Camaradas, saibamos distinguir com clareza quem são os revolucionários que orientam a luta do povo de boicote às eleições, sob a bandeira da Revolução Popular, e quem são os falsos revolucionários que orientam o boicote às eleições para a falência desse boicote e para o sucesso da farsa eleitoral. Saibamos usar o critério da prática, saibamos olhar para os actos e não para as palavras ou para as pessoas. Na luta, o critério das massas deve ser para nós fundamental:

"Saber converter a política do Partido em acção das massas, saber con seguir que os quadros dirigentes e também as grandes massas compreendam e dominem cada movimento e cada luta que fazemos, isso é arte de direcção marxista-leninista. Ela é também a linha divisória que permite determinar se cometemos ou não erros no nosso trabalho."

Mao Tse-tung (O.E. Tomo IV)

As eleições não passam de um grande canhão voltado contra o povo, contra a Revolução Popular, contra o comunismo. Alerta camaradas, do lado de cá desse canhão infiltrados entre o povo há falsos revolucionários, anti-eleitoralistas de paleio, que na prática querem deixar o povo onde está, querem deixar o canhão onde está, até ao ponto em que vem que o movimento revolucionário das massas se prepara para ir mais longe do que aquilo que lhes interessa. Então tratam rapidamente de fugir para o outro lado do canhão antes que sejam desmascarados.

São anti-eleitoralistas de paleio todos aqueles que dizendo-se anti-eleitoralistas se oponham, na prática, a mobilização das massas para a luta anti-eleitoral, a sua organização e ao emprego das formas de luta consequentes, violentas, revolucionárias.

São anti-eleitoralistas de paleio todos os que quiserem fingir de revolucionários mas na prática não conduzem as massas na luta; todos aqueles que pretendem substituir a acção demolidora das massas a sua própria acção de indivíduos pretenciosos.

Indivíduos deste estilo aparecerão certamente em organizações revolucionárias (sem falar nos grupos traidores que só albergam oportunistas).

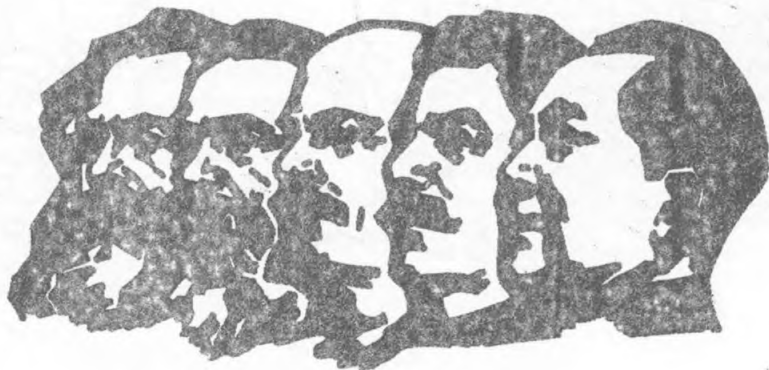
Contra tais oportunistas devemos combater com as armas do marxismo-leninismo e do pensamento de Mao Tse-tung, com as armas da teoria e da prática, com a força dos comunistas e das massas.

NÃO ÀS ELEIÇÕES BURGUESAS !

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

EM FRENTE PELA CONSTRUÇÃO DO PARTIDO !

PELO COMUNISMO !





O POVO EM LUTA

VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DA ABELHEIRA

Ultimamente, obedecendo à lei do sistema capitalista da concorrência e da concentração das empresas, muitas fábricas têm fechado atirando com os trabalhadores para a rua sem qualquer espécie de indenizações; muitas povoações têm morrido e os seus habitantes são obrigados a partir em busca de trabalho para outras partes do país ou para o estrangeiro.

Como já tínhamos noticiado, o mesmo aconteceu com a fábrica de papel da Abelheira. Mas neste caso os capitalistas depararam com a resistência unida e firme dos operários.

Na Abelheira trabalhavam operários há mais de trinta anos, desde os ingleses. Operários cujos pais já tinham participado em greves e outras lutas antigas.

Quando a fábrica "Graham" foi vendida ao Champallinaud pelos ingleses, todos conheceram a repressão dos novos capatazes ao serviço do novo patrão e as traulhices do sanguessuga Firmino Costa. Depois, obedecendo a um plano diabólico, as encomendas de papel começaram a ser canalizadas para a fábrica do Prado, e o papel feito na Abelheira a ser rotulado com a marca do Prado. Tudo estava feito para comprometer a "Qualidade" e a "Produtividade" da fábrica da Abelheira. Em seguida começaram os mais novos a serem despedidos e pouco depois surgiu o papel na porta:

"A FÁBRICA ENCERRA POR FALÊNCIA"

Mas os operários, conhecendo a qualidade do papel que fabricavam e a fortuna do bandido Champallinaud, recusaram-se a receber o pontapé que impunemente lhes estavam a dar.

A partir desse dia, unidos como os dedos da mão, continuaram dentro dos portões da fábrica fazendo turnos normais, não deixando que ninguém fosse buscar as resmas nem que ninguém levasse as máquinas. Durante seis meses, mantiveram-se numa luta em que passaram por todas as privações (ganhando só quatro dias a semana pagos pela caixa), resistindo a todas as tentativas de liquidação e traulhice por parte dos patrões -até a G.N.R. foi mandada para lá nos primeiros dias.

A notícia da luta atingiu as povoações dos arredores e pronta veio a solidariedade e ajuda das suas populações (oferta de géneros alimentícios, possibilidade de comprar fiado as mercadorias). O próprio jornal burguês "A República" viu-se obrigada a falar no caso.

A falência teve de enfrentar a própria lei burguesa, indo a tribunal.

Agora, ao fim de seis meses, os operários receberam as indenizações no valor de vinte oito mil contos. Estas foram distribuídas na própria fábrica que nos últimos seis meses fora ocupada pelos operários.

O Champallinaud esteve até a última a ver se retirava lucros; a sua última tentativa foi tentar descontar nas indenizações os quatro dias pagos pela Caixa! O descaramento do ladrão!

A fábrica foi adjudicada a Socel que pagou a hipoteca. Claro que esta empresa é uma associada do Champallinaud! A fábrica vai reabrir. A povoação não morreu mas a nova administração já ameaçou não aceitar os antigos operários. É evidente que nenhum patrão quer operários combativos, estimulados por vitórias recentes. Por outro lado quem conhece as máquinas e não precisa de aprendizagem são os antigos operários.

ABELHEIRA (continuação)

A primeira vitória já está ganha. Mas a luta continua. São lutas como estas que a classe operária e o povo trabalhador vão desenvolvendo, que conduzirão ao caminho ainda longo mas certo da Revolução Popular. Caminho que abrirá as portas à sociedade socialista, em que os capitalistas exploradores serão para sempre expropriados e finalmente as fábricas

pertencerão aos que produzem.

UNIDO O POVO É INVENCÍVEL !

VIVA A VITORIOSA LUTA DOS OPERÁRIOS DA ABELHEIRA !

FORMEMOS COMITÉS OPERÁRIOS POR TODA A PARTE !
EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !



LUTA DOS MOTORISTAS DA GRESIL (MOURISCA DO VOUGA - AGUEDA)

Há dias, no mês de Julho, deu-se um desastre, perto de Amarantes, com um camião da Gresil. Morreram o motorista e o ajudante. O motorista desse camião estava com baixa. O que o foi substituir informou o patrão de que o camião não estava em condições. O patrão disse-lhe que não era nada, para ir com jeitinho. Muma curva o camião voltou-se. Morreram dois homens.

Na fábrica nessa tarde e no dia seguinte ninguém trabalhava. O patrão, segundo dizia, estava doente, ninguém o via.

Na quarta feira seguinte, dia vinte e cinco, os motoristas dos camiões da Gresil recusaram-se a guia-los enquanto não fossem aumentados.

A posição dos motoristas era: "Ou vinham aumentos, ou então o patrão que guiasse os camiões.

Durante toda a tarde os motoristas mantiveram-se unidos, sem recuarem.

Ao fim da tarde, o patrão vende a unidade e firmeza dos motoristas mandou dizer que concordava em dar o aumento.

Com esta luta os motoristas da Gresil conquistaram um aumento de vinte escudos no salário diário e vinte escudos diários também de aumento para despesas de viagem (ajudas de custo)

A união dos motoristas da Gresil foi o principal factor que lhes permitiu tornar vitoriosa a sua luta.

Mais uma vez a experiência nos mostra que a greve é a nossa melhor arma de momento.

A luta dos motoristas da Gresil é uma luta que se inscreve na luta do povo português contra a exploração capitalista.

Quando lutamos unidos os patrões recuam! Formemos comités operários por toda a parte !

Abaixo a exploração capitalista!

Em frente pela Revolução Popular !

OS TRABALHADORES DOS TELEFONES EM LUTA

- Nos dias vinte e três e trinta e um de Julho, os trabalhadores dos telefones, do Porto, concentraram-se junto ao "sindicato" e à sede da Companhia, rua da Picaria.

Os trabalhadores mostravam assim a sua disposição de lutarem contra os constantes adiamentos à aprovação do novo Acordo Colectivo de Trabalho.

Em Assembleia Geral, realizada já em Agosto, que os trabalhadores obrigam a direcção do "sindicato nacional" a convocar é aprovada por unanimidade pelos trabalhadores, contra a vontade da direcção do "sindicato", uma moção em que se obriga a direcção do "sindicato" a consultar em Assembleia Geral os trabalhadores antes de tomar com os patrões qualquer compromisso sobre o Acordo Colectivo de Trabalho.

Os "sindicatos" nacionais, tentam por todos os meios aldrabar os trabalhadores para melhor defenderem os interesses dos patrões.

Ficou bem claro para os trabalhadores dos Telefones que o "sindicato" nacional só serve os patrões.

A luta continua ! Para vencermos temos que nos unir e organizar em pequenos grupos clandestinos que agrupem os mais conscientes e decididos de nós.

ORGANIZEMO-NOS, formemos um COMITÉ OPERÁRIO que nos oriente na luta pelo novo A.C.T..

Unidos e organizados somos invencíveis! Abaixo os "Sindicatos" Nacionais !

FORMEMOS COMITÉS OPERÁRIOS POR TODA A PARTE !

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA !

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

OPERÁRIOS DA FÁBRICA DA RALHA, EM BRAGA, OCUPAM-NA.

O patrão desta fábrica abriu falência sem prévio aviso, despedindo sem qualquer indemnização dezenas de operários e operárias.

Os operários e operárias da Ralha, ao verem a manobra do patrão, concentraram-se armados de paus, pedras, navalhas, etc., em frente da fábrica para o punir.

Quando o patrão chegou foi recebido pelos operários com apupos e aos berros de "Ladrão". O patrão fugiu para dentro da fábrica e chamou a P.S.P. e a G.N.R.. Os operários vendo a possibilidade da policia caregar, ocupam a fábrica e atacam a policia com o próprio material (ferramentas e peças). O patrão, vendo a firme determinação e unidade dos operários, manda retirar a policia; cede a pagar as indemnizações que a própria lei burguesa determina.

O "Sindicato" dos Metalúrgicos (Braga) diz "que não pode apoiar a luta mas que se Solidariza".

Mais uma vez este "sindicato" tenta trair a classe operária (como na luta da Grundig, tentando fazer recuar os operários gritando-lhes calma, calma!).

Os operários da Ralha sabem que só a luta obrigou o patrão a ceder.

ABAIXO A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA !

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

LUTA DOS PESCADORES DA FOZ DO NEIVA

Os pescadores desta vila, apercebendo-se de que a Guarda Fiscal estava a construir um posto para fiscalizar o peixe, resolveram unanimemente destruir esse posto à piqueta, martelada, etc..

Assustada com a violenta reacção popular, a Guarda Fiscal pediu auxilio a G.N.R. de Viana do Castelo. A G.N.R. é recebida à pedrada, mas devido à grande quantidade de G.N.R., Guarda Fiscal e outros cães de guarda da burguesia, os pescadores e os camponeses daquela zona, que se tinham solidarizado com a luta dos pescadores, são obrigados a dispersar, mas deixando o posto da Guarda Fiscal completamente arrazado.

A G.N.R. como não pode evitar a destruição do posto, de represália fez algumas prisões.

MANTENHAMO-NOS UNIDOS E ORGANIZADOS CONTRA A REPRESSÃO DA BURGUESIA !

OS CAMPONESES DE BARRO RECUSAM-SE A PARTICIPAR EM ASSOCIAÇÕES DE INICIATIVA GOVERNAMENTAL

Na região de Barro houve uma recusa por parte dos camponeses e lavradores a participar em associações de iniciativa governamental.

Quem era beneficiado com essas associações eram os grandes lavradores.

Os camponeses e pequenos lavradores puzeram a questão nos seguintes termos:

"Isso de associações pode ser que esteja bem, mas primeiro o governo tem de fazer barragens e drenagens no rio e outros investimentos, caso contrário não entramos." Esta foi a posição tomada numa primeira reunião em que estava muita gente. Na segunda reunião já só apareceram dois ou três grandes lavradores e os técnicos do Governo.



RÁDIO TIRANA

das 0h à 1h em 31 e 42 metros
das 2h às 3h em 31 e 42 metros
das 8h às 8h30m em 31 e 49 metros
das 11h às 11h30m em 25 e 31 metros
das 22h30m às 23h em 31 e 49 metros

RÁDIO PEQUIM

DAS 21h às 22h em 25 e 41 metros

1 - A taxa de aumento: 206,6%

Em muitos concelhos estão a ser aumentadas as cotas pagas pela classe aos Grémios fascistas do Governo. Os aumentos andam à volta de 200% tendo mesmo atingido em Amarante 206,6%. Em Amarante e Marco de Canaveses os camponeses reclamam e procuram anular tal medida de rapina. Já não bastava a exploração e a ruína de que estão a ser vítimas; com este aumento o pequeno e médio campesinato mais se vê enganado e abandonado à sua sorte.

2 - Quem é o presidente do Grémio de Amarante?

O vampiro que encabeça o Grémio de Amarante é o industrial e latifundiário daquele concelho Manuel Mota. Possui uma rima de quintas em Amarante e concelhos circunvizinhos e é donco das Caves do Campo em Celorico de Basto, Caves da Cerca, Moura Basto, e Caves da Calçada em Amarante. Além disso é também sócio da Construtora do Tamega, empresa de construção de grandes dinensões, e de outras que operam em Portugal, nas Colónias e no estrangeiro. É um industrial que, com os seus sócios da empresa, faz empréstimos a camarilha de Marcelo Caetano da ordem dos 100 mil contos. Manuel Mota e o vampiro José Abreu (presidente da Câmara) das Indústrias Tabopan são os principais exploradores do povo de Amarante.

3 - Que devem fazer os camponeses?

A primeira medida que os camponeses têm a tomar e não pagar. É deixar ir, todos em bloco, a cota ao relaxo para os tribunais fascistas do Governo. Organizarem-se clandestinamente e desmascarar também clandestinamente todos estes parasitas do povo e chefes de fila da exploração. Fazerem reuniões de grupos estritamente clandestinos e em condições de segurança e discutir este e outros assuntos de interesse para a v classe. Fazerem manifestações. Fazerem reuniões gerais nos salões do Grémio e paróquias e discutir o assunto. Pedir o apoio da classe operária das fábricas e dos campos para uma luta comum. Nas feiras e em todo o lado fazerem propaganda de boca - abaixo contra estes gatunos do povo.

4 - A quem vai servir o aumento das cotas?

Em Amarante, como nos outros concelhos, vai servir o presidente do Grémio e toda a camarilha que o rodeia. A receita vai triplicar e com ela servir os seus interesses de classe: emprestando dinheiro a juros ou desviando-o, e comprando máquinas para fazer trabalhos na sua "sociedade agrícola" e nas quintas dos seus comparsas. Depois com melhores condições de produção apressar a total ruína do pequeno e médio camponês - o principal objectivo capitalista. (Razão tem o camponês da região que diz: "Olha, o filho da puta explorava e explora os pretos nas Colónias, agora quer explorar os brancos aqui".) A camarilha de Marcelo Caetano e seus lacaios, luta por todos os meios para liquidar a pequena e média exploração agrícola. E o fim em vista é a criação da grande propriedade e a proletarização de todos os camponeses que trabalham aquilo que é seu. Assim toda a propaganda fascista feita na rádio - Rádio Rural, na televisão - TV rural, para a formação de "cooperativas agrícolas" e a criação da "Agricultura de Grupo" é falsa, é feita em favor dos interesses capitalistas, do latifundiário. Atraza o processo revolucionário dos camponeses e a sua justa libertação do jugo capitalista.

Formar cooperativas agrícolas como e para quem? Fazer reconversão agrícola e florestal como e para quem? Fazer por melhorar as condições de produção e de vivência para quem se ficam os mesmos parasitas a explorar o povo? A justa luta de emancipação do campesinato tem de passar pelo mesmo "cadinho" da do operariado: a luta de classes, embora a "forja" tenha de ser diferente em consequência da exploração não seja igual. A aliança operário-camponês numa estratégia justa, e a luta armada do campo a cidade e da cidade ao campo é condição fundamental para o derrube da burguesia, a instauração e consolidação da ditadura democrático-popular e a construção do socialismo.

CAMPONESES DE TODO O PAIS UNI-VOS ! A EXPLORAÇÃO E OPRESSÃO SÓ SERÃO DERRUBADAS EM LUTA DE CLASSES, PELAS ARMAS E PELO DERRUBAMENTO DA BURGUESIA EXPLORADORA E OPRESSORA! FAZEI A VOSSA LUTA COMUM COM A CLASSE OPERÁRIA E TODOS OS PROGRESSISTAS !

NÃO AO AUMENTO DAS COTAS - EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !

CONTRA OS ACIDENTES DE TRABALHO

Todos os dias ao lermos os jornais "burgueses" deparamos com um quadro lamentável de acidentes de trabalho.

Como explicar que com o desenvolvimento da técnica os acidentes de trabalho em vez de diminuir aumentam de ano para ano?

A burguesia não se detém perante nada - nem mesmo a vida dos trabalhadores - para manter e tentar aumentar os seus lucros!

Na ânsia desenfreada de manter a exploração capitalista e de tentar aumentar a taxa de mais-valia, a burguesia - os patrões - lança mão de todos os meios: aumento de cadências e de ritmos de produção, despedimentos e falta de condições de segurança no trabalho (porque implicam despesas que teriam que sair dos cofres dos capitalistas).

A ciência e como tal a técnica, são conhecimentos preciosos para quem os detém.

A técnica moderna aplicada à segurança no trabalho, bem como condições mais humanas de trabalho, evitariam 95% dos acidentes.

A sociedade em que vivemos é uma sociedade de classes. A classe no poder, a burguesia exploradora, detém os meios de produção (em que se incluem os laboratórios e gabinetes de investigação científica) e as matérias primas, portanto não lhe interessa fazer investimentos na segurança dos trabalhadores. Se um ou dois morrerem há mais quem trabalhe... Para a burguesia a ciência e a técnica só servem para aumentar os seus lucros. A segurança dos trabalhadores não conta!

As actuais condições de vida das classes trabalhadoras (salários de fome, aumento constante do custo de vida, inexistência de transportes públicos nas zonas operárias, miseráveis condições habitacionais e a péssima assistência médico-medicamentosa) fazem com que a maioria dos trabalhadores exerça as suas actividades em lamentável estado de saúde: fadiga crónica o que aumenta os riscos de acidente.

A burguesia, em vez de, à medida que os seus lucros aumentam, atenuar as criminosas condições de trabalho da classe operária e do povo trabalhador procura a todo o momento aumentar a taxa de mais-valia.

Todos os dias tomamos conhecimento que um operário caiu de um andaime, que outro

decepcou uma mão com uma moto-serra, que um balancé fracturou um braço dum operário, que um operador de guilhotina ficou sem um dedo, que um tractor se voltou e esmagou o motorista, que na fábrica X os operários ficaram intoxicados, etc., etc etc., e a lista não para.

Estes e muitos outros acidentes são consequência das criminosas condições de trabalho debaixo da exploração capitalista.

Os problemas da classe operária e do povo só começam a ser resolvidas com a vitória da Revolução Popular!

Até que estejam reunidas as condições (a fundamental e a formação do Partido de vanguarda que conduza o proletariado e o povo revolucionário a vitória) para o desencadeamento da luta armada para o derrube do Estado burguês, e necessário que nos unamos e organizemos clandestinamente em Comités Operários, para lutar contra os acidentes de trabalho, contra a exploração capitalista.

Só organizados em Comités clandestinos que conduzam os trabalhadores na luta nos locais de trabalho, poderemos enfrentar vitoriosamente os exploradores capitalistas.

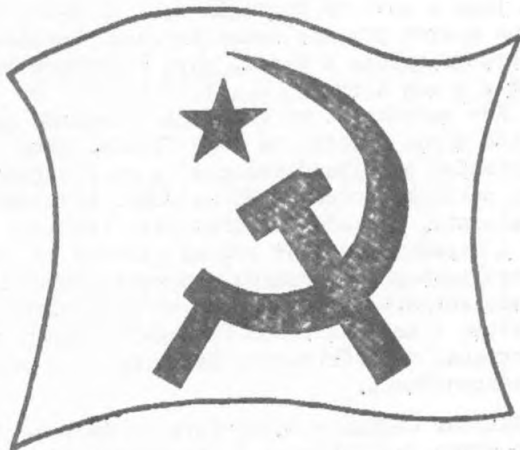
CONTRA OS ACIDENTES DE TRABALHO
CONTRA O AUMENTO DE CADÊNCIAS E DE
RITMOS DE PRODUÇÃO I

CONTRA OS DESPEDIMENTOS !

PELA MELHORIA DA ASSISTENCIA
MÉDICO-MEDICAMENTOSA !
POR AUMENTOS DE SALÁRIOS !

CONTRA A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA !

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO POPULAR !



OS POVOS DE ANGOLA GUINÉ E MOÇAMBIQUE VENCERÃO!



"LUTAR CONTRA A GUERRA COLONIAL É SALVAR PORTUGAL DO SOFRIMENTO, DA RUINA E DO PERIGO QUE ESSA GUERRA CRIA PARA A SUA PRÓPRIA INDEPENDÊNCIA"

Repetimos o que muitas vezes temos afirmado: nós queremos libertar a nossa terra para criar nela uma vida nova de trabalho, justiça, paz e progresso, em colaboração com todos os povos do mundo e muito particularmente com o povo português. O que Marcelo Caetano teme é que o povo português saiba que a Guiné e Cabo Verde serão parcelas de uma África Livre e Independente e qualquer delas aberta a uma colaboração franca e leal com o povo português.

Consta-nos que o governo colonialista português vai enviar para a nossa terra mais 10 mil, 15 mil ou mesmo 20 mil homens, segundo chegam a dizer. Seja qual for o seu número, o governo português não fará mais do que enviar homens para a morte. A isso o povo de Portugal deve opôr-se, como deve exigir o regresso dos seus filhos que morrem por uma causa injusta, enquanto na sua própria terra faltam braços jovens para trabalhar a terra, para construir Portugal, para, como dizem os poetas, redescobrir a sua terra.

Nós sabemos, e eu falo como técnico, que Portugal tem condições para oferecer uma vida digna a todos os seus filhos. Esta é que é a pátria que os portugueses tem de defender e engrandecer com os seus esforços e sacrifícios, e nela amanhã, de certeza colaboração conosco na Guiné e em Cabo Verde, para juntos darmos as mãos fraternamente, baseados na história, baseados na amizade, baseados em tudo quanto nos une.

A missão de acabar com as guerras coloniais confiamos nós que a levará a cabo o povo português, através dos seus operários e camponeses, da sua juventude, dos seus intelectuais progressistas ou anticolonialistas, de todos aqueles que, em suma, respeitam e amam de facto Portugal e sabem que lutar contra a guerra colonial é salvar Portugal do sofrimento, da ruína e do perigo que essa guerra cria para a sua própria independência.

(Aníscar CABRAL - entrevista em Cartum, durante a Conferência de Solidariedade com os Povos das Colónias Portuguesas, Janeiro de 1969.)



VIVA A JUSTA LUTA DE LIBERTAÇÃO DOS POVOS DAS COLÓNIAS !

COMITÉ DE APOIO AOS DESERTORES
PORTUGUESES EM FRANÇA

"Luta"

Permanência : todas as segundas, quartas e
sextas feiras das 18h às 20h

114, rue de Vaugirard - PARIS - 6^e

François BEL 26, Rue ANTOINE - 38140 St. MARTIN D'HERES

TEXTOS MARXISTAS EM DISTRIBUIÇÃO

SOBRE O ESTADO V. LENINE-J. ESTALINE

SOBRE O PARTIDO V. LENINE-J. ESTALINE

CRÍTICA E AUTO-CRÍTICA G. MONNOSSEAU

CONTRA O LIBERALISMO E ELIMINAÇÃO DAS CON-
CEPÇÕES ERRADAS NO SEIO DO PARTIDO
MAO TSE TUNG

MATERIALISMO HISTÓRICO E MATERIALISMO DIA-
LÉTICO J. ESTALINE

O PAPEL DO TRABALHO NA TRANSFORMAÇÃO DO
MACACO EM HOMEM F. ENGELS

BRASIL

INTRÉPIDAS COMBATENTES DA LIBERDADE

Recebemos o no. 76 (Junho de 1973) do Jornal "A CLASSE OPERÁRIA", Órgão do Comitê Central do Partido Comunista do Brasil. Saudamos os camaradas que no Brasil, aplicando a linha do marxismo-leninismo e do pensamento Mao Tse-tung, conduzem a classe operária e o povo na luta revolucionária contra a ditadura fascista dos generais, lacaios do imperialismo americano.

Abaixo, transcrevemos na íntegra um artigo de "A CLASSE OPERÁRIA" sobre a participação das mulheres nas fileiras da luta revolucionária do Povo Brasileiro.

INTRÉPIDAS COMBATENTES DA LIBERDADE

O movimento revolucionário no Brasil ganha força. Comprova-o a participação activa e sempre maior da mulher nas diversas frentes de combate. Particularmente depois do golpe militar de 1964, o elemento feminino destaca-se em actos corajosos contra a ditadura



As forças repressivas tratam brutalmente as jovens que combatem pela liberdade. Os carascos policiais e os militares usam os processos mais infâmes nos interrogatórios e submetem-nas a vexames monstruosos. É grande o número das que se acham presas ou condenadas. Muitas vivem na clandestinidade. Entre as pessoas assassinadas pela polícia por motivos políticos contam-se dezenas de mulheres. Deram as suas vidas jovens, em plena juventude, combatendo a tirania.

A mulher está presente em todo o lugar onde se protesta: na fábrica, no campo, na escola, no teatro, na praça pública. Muitas são as que participam na resistência armada no sul do Pará. Nessa região a mulher põe à prova o seu espírito de sacrifício e a sua capacidade de luta, defendendo uma causa justa. Combate e trabalha ao lado do homem nas mais difíceis condições. Não escolhe tarefa. De arma no ombro, olhos e ouvidos atentos, vai a toda a parte em que se faz necessária. Domina o labirinto da selva realiza missões perigosas com elevado ânimo revolucionário. Não teme a morte. É intrépida nos choques com as forças do inimigo brutal e armado até aos dentes, que, tentando esmagar a resistência do povo, se reveza, aos milhares, na zona do conflito.

Na sua magnífica reportagem sobre os guerrilheiros do Araguaia, o jornalista Osmar Luís destacou a figura duma moça bastante conhecida nos meios estudantis Elvira Machado, que perseguida pela reacção, deixou a faculdade indo viver entre os camponeses. Ela não teve dificuldade para se adaptar a vida do interior. Pessoa simples e possuidora de grande espírito de fraternidade, ligou-se facilmente às massas pobres do campo, aprendendo com os moradores locais a caçar, pescar, plantar, conhecer estradas e veredas e a alimentar-se com os recursos à mão. Esta aprendizagem (trabalhava na roca e pesquisava as diferentes formas de sobrevivência na mata), foi-lhe utilíssima quando, em Abril, do ano passado, teve de embrenhar-se na floresta para resistir ao ataque dos soldados do governo de Médici. Sempre demonstrou muita coragem e firmeza diante do inimigo. Considerava de fundamental importância a actividade política nas áreas rurais. Não subestimava porém, o papel que as cidades e a juventude desempenham no processo revolucionário. Ao jornalista transmitiu uma mensagem para os estudantes: "Empunhem firmemente a bandeira da liberdade, não deem tréguas à ditadura. Quem persiste na luta acaba triunfando."

Outra destacada combatente da resistência popular é uma jovem com instrução superior conhecida pelo nome de Dina. Trabalhou durante vários meses no povoado de S. Geraldo, defronte da cidade de Xambiá, sendo muito estimada pela população. Mais tarde, instalou-se numa região de posseiros, no município de Conceição do Araguaia. A sua característica principal é a aptidão para se aproximar da gente humilde. Desde crianças até aos velhos, todos encontram facilidade para se tornarem amigos desta extraordinária mulher que dedica a sua vida aos interesses do povo. Para servi-lo, Dina aprendeu noções de enfermagem, chegando mesmo a realizar partos difíceis. Depois do assalto das Forças Armadas contra os habitantes da zona em que residia, ela transformou-se numa guerrilheira. Inteligente e corajosa, defendeu-se com energia, causando pânico entre os militares. O Exército pôs a sua cabeça a prêmio. Dina enfrenta com serenidade e grande compreensão revolucionária as condições adversas de existência. Vive na selva, dorme ao relento, alimenta-se irregularmente, sempre cheia de entusiasmo e confiança no futuro. Muitas outras mulheres guerrilheiras comportam-se bravamente. Seus nomes e seus feitos já famosos entre a população regional, serão amanhã conhecidos em todo o país. Elas escrevem uma página de heroísmo na história do movimento popular e democrático no Brasil. Após o surgimento da guerrilha, são inúmeras as mulheres das cercanias do Araguaia que passaram a interessar-se vivamente pela solução dos problemas locais. Debatem as causas do sofrimento dos lavradores, o caminho para sair da miséria e acabar com as injustiças. Querem saber como actuam os camponeses de outras regiões como os operários e os estudantes defendem os seus direitos. Gostam de ouvir relatos sobre a vida dos camponeses da China e da Albânia. São activas participantes do movimento popular "União pelas liberdades do Povo". Conhecem item por item o programa da "União," que diz respeito à sua própria vida. Levam-no a toda a parte e mobilizam-se para criar núcleos desse movimento. A violência da reacção contra as mulheres que lutam no sul do Pará é intensa. Muitas são as que foram presas, espancadas, e torturadas, as que tiveram as suas roças queimadas pelo napal, os seus barracos destruídos. Algumas tombaram nos seus recontros com as forças do governo. Morreram com as armas na mão fazendo frente aos que se opõem a liberdade. A história das suas vidas e das suas mortes transformou-se em lenda.

São heroínas do povo brasileiro as destemidas guerrilheiras do Araguaia.

10º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS (continuação das últimas páginas)

Comunista Chinês sobre a exclusão definitiva do nosso Partido de Lin Piao, esse arrivis burguês, esse conspirador, esse contra-revolucionário de dupla face, esse renegado e traidor, e sobre a exclusão definitiva do nosso Partido de Tchen Po-ta, membro principal da clique anti-Partido de Lin Piao, anticomunista do Kuomintan, trotskista, renegado, agente secreto e revisionista, e a sua destituição de todas as funções tanto dentro como fora do Partido. Os delegados aprovaram por unanimidade a resolução dos casos dos outros principais membros da clique anti-Partido de Lin Piao, apresentada pelo Comitê Central do Partido Comunista Chinês, assim como todas as medidas que ele tomou a este respeito.

O 10º Congresso do Partido Comunista Chinês chama todo o Partido, todo o Exército, e todo o povo a estudar conscienciosamente e a materializar os diferentes documentos, a perseverar na continuação da revolução sob a ditadura do proletariado, atendo-se aos seguintes princípios fundamentais: "PRATICAR O MARXISMO E NÃO O REVISIONISMO; TRABALHAR PARA A UNIDADE E NÃO PARA A CISÃO; DAR PROVAS DE FRANQUEZA E DE RECTIDÃO; E NÃO FOMENTAR NEM "COMLOTS" NEM INTRIGAS e a UNIR-SE PARA ALCANÇAR VITÓRIAS AINDA MAIORES !"

O Congresso sublinhou que no momento actual, devemos continuar a colocar em primeiro plano o movimento de crítica a Lin Piao e de rectificação do estilo de trabalho. Devemos tirar pleno partido deste professor pelo exemplo negativo que a clique anti-Partido de Lin Piao para prosseguir em todo o Partido, em todo o Exército e entre o povo de todo o país, a educação sob a luta de classes e da luta entre as duas linhas; devemos estudar o marxismo, o leninismo e o pensamento de Mao Tse-tung e criticar o revisionismo assim como a concepção burguesa do Mundo. Devemos continuar a assegurar o bom desenrolar da luta-crítica-reforma ao nível da superestrutura, incluindo aí os diferentes sectores da cultura, redobrar de esforços para fazer a revolução, promover a produção, melhorar o nosso trabalho, preparar-nos activamente na previsão de uma guerra e realizar ainda melhor as nossas tarefas em todos os domínios. Devemos, em conformidade com a linha política e os novos Estatutos do Partido, adoptados pelo 10º Congresso, fazer do nosso Partido um partido ainda mais firme e dinâmico, que dirigirá o povo de todas as nossas nacionalidades e unirá todas as forças susceptíveis de serem unidas de maneira a consolidar cada vez mais a ditadura do proletariado.

O Congresso fez notar que presentemente, a situação internacional é caracterizada por grandes transformações no mundo. Estas transformações são um bem e não um mal; elas continuam a evoluir a favor dos povos dos diferentes países e em detrimento do imperialismo, do revisionismo moderno e da reacção por toda a parte. É preciso mantermo-nos inflexivelmente fieis ao internacionalismo proletário e a política consequente do Partido, unirmo-nos mais estreitamente com o proletariado, os povos e nações oprimidas do mundo, com todos os países vítimas da opressão e da subversão, da intervenção, do contróle, e dos vexames do imperialismo para formar uma mais larga frente unida contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo, particularmente contra o hegemonismo das duas super-potências, os E.U. e a União Soviética. Nós devemos unir-nos com todos os partidos e organizações marxistas-leninistas autênticas do mundo para levar até ao fim a luta contra o revisionismo moderno. O Congresso chama a classe operária, os camponeses pobres e meio pobres, os comandantes e combatentes do Exército popular de Libertação, assim como o povo de todas as nacionalidades, a reforçar sem falhas os preparativos para resistir a uma guerra de agressão, e a precaverem-se contra o desencadeamento de uma guerra mundial imperialista, e particularmente, contra um ataque surpresa da parte do social-imperialismo, afim de aniquilar resolutamente, radicalmente, integralmente totalmente todo o inimigo que ousasse atacar o nosso país !

VIVA O GRANDE, GLORIOSO E JUSTO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS !

VIVA O Xº CONGRESSO DO PARTIDO, CONGRESSO DA UNIDADE E DA VITÓRIA !

VIVA O MARXISMO, O LENINISMO, O PENSAMENTO DE MAO TSE-TUNG !

VIVA O NOSSO GRANDE DIRIGENTE, O PRESIDENTE MAO !

QUE ELE VIVA MUITO TEMPO !

No dia da abertura oficial do Congresso, os delegados, vindos dos quatro cantos da nossa grande pátria socialista, entraram na sala do Congresso, impregnada de solenidade, passando por um átrio em cuja parede estavam pregados grandes retratos de Marx, Engels, Lenine e Estaline. Entre eles encontravam-se operários, camponeses pobres e meio pobres, comandantes e combatentes do Exército Popular de Libertação vindos das regiões fronteiriças da pátria, onde asseguram a guarda vigilante nos postos avançados da defesa nacional, assim como alguns quadros revolucionários, intelectuais revolucionários e outros trabalhadores. Os operários, camponeses e soldados perfazem 67% do número total de delegados, as mulheres mais de 20%, e os delegados das nacionalidades irmãs, que não são nacionalidades han, representam igualmente aí uma certa percentagem. Os delegados da província de Taiwan¹, território sagrado da nossa pátria, que espera ser libertado, delegados eleitos pelos membros do Partido originários de Taiwan¹ instalados nas diversas regiões do país, participaram pela primeira vez num Congresso do Partido. Mandatados pelos 28 milhões de membros do Partido de todo o país e mensageiros das aspirações de centenas de milhões de homens das nossas diversas nacionalidades, os delegados trabalharam ao lado do nosso grande dirigente, o presidente Mao, num ambiente de unidade, dinamismo, seriedade e de estímulo.

Depois de discussões sérias e animadas, o Congresso aprovou por unanimidade, no dia 28 de Agosto, o relatório político apresentado pelo camarada Chu En-lai e o relatório sobre a modificação dos Estatutos do Partido apresentado pelo camarada Wang Hong-wen, assim como os "Estatutos do Partido Comunista Chinês". Os delegados, cheios de alegria, declararam que estes documentos, que se guiam pelo marxismo, pelo leninismo e pelo pensamento de Mao Tse-tung, analisavam a situação excelente tanto no interior como no exterior do país, consagravam totalmente as grandes vitórias alcançadas nas diferentes frentes a luz da linha do 9^o Congresso, fizeram o balanço da experiência fundamental adquirida na luta entre as duas linhas, e nomeadamente na luta que esmagou a clique anti-Partido de Lin Piao, e definiu ainda mais explicitamente a orientação a seguir e as tarefas a cumprir na continuação da Revolução sob a ditadura do proletariado. Estes documentos constituem um programa de combate para todo o Partido todo o Exército e todo o povo.

No fim de amplas consultas e deliberações, o Congresso elegeu por escrutínio secreto o 10^o Comité Central do Partido Comunista Chinês. Quando se anunciaram os resultados da votação uma trovoadá de aplausos calorosos pontuados por palavras de ordem repercutiu-se de novo por toda a sala.

A tripla união de pessoas idosas, de meia-idade e de jovens, encontrou reflexo nos 195 membros e nos 124 suplentes do Comité Central que foram eleitos. De entre estes figuram revolucionários proletários da velha geração que, durante o período que se seguiu a fundação do Partido, participaram na Primeira e Segunda Guerras Civis Revolucionárias, quadros dirigentes de diversos sectores que passaram pelo caminho da Guerra da Resistência contra o Japão, da Guerra de Libertação e da Guerra de Resistência a agressão americana e de ajuda à Coreia, combatentes que, no período da revolução socialista se distinguiram nos três grandes movimentos revolucionários - a luta de classes, a luta pela produção e a experimentação científica - e na luta contra o imperialismo, o revisionismo e a reacção, assim como jovens camaradas que aderiram ao Partido após a Grande Revolução Cultural Proletária. Estes delegados idosos, de meia idade e jovens, reunidos em conjunto, estudaram em comum e encorajaram-se mutuamente. Os delegados declararam com entusiasmo que a composição do Comité Central saída do 10^o Congresso mostra eloquentemente que o nosso Partido esta em pleno desenvolvimento, que a sua causa não faltam continuadores e que ele esta firmemente unido na base do marxismo, do leninismo e do pensamento de Mao Tse-tung.

O Congresso condenou com indignação os crimes da clique anti-Partido de Lin Piao. Todos os delegados exprimiram o seu firme apoio a resolução do Comité Central do Partido
(continua na página anterior)

Taiwan - Designação chinesa da Formosa



10º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS

COMUNICADO DE IMPRENSA DO 10º CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA CHINÊS
(29 de Agosto de 1973)

O 10º Congresso do Partido Comunista Chinês efectuou-se solenemente em Peking de 24 a 28 de Agosto. Foi um Congresso de unidade, um Congresso de vitória, um Congresso impregnado de dinamismo.

O camarada Mao Tse-tung, grande dirigente do nosso Partido, presidiu a este Congresso.

A ordem de trabalhos do Congresso Foi a seguinte:

- 1) Apresentação ao Congresso do relatório político do camarada Chou En-lai em nome do Comité Central do Partido Comunista Chinês.
- 2) Apresentação ao Congresso do relatório sobre a modificação dos Estatutos do Partido, e do "Projecto dos Estatutos do Partido Comunista Chinês" pelo camarada Wang Hong-wen em nome do Comité Central do Partido Chinês.
- 3) Eleição do 10º Comité Central do Partido Comunista Chinês.

O Congresso foi aberto oficialmente no dia 24 de Agosto.

Quando o presidente Mao subiu à tribuna, uma trovoadade aclamações repercutiu em toda a sala; vibrantes de emoção, os delegados aplaudiram longa e calorosamente, aclamando: "Viva o nosso grande dirigente, o presidente Mao! Que viva por muito tempo!" O presidente Mao saudava-os cordialmente com a mão.

O Congresso elegeu por unanimidade o presidente Mao presidente do "presidium", os camaradas Chou En-lai, Wang Hong-wen, Kang Cheng, Ye Kien-ying e Li Teh-cheng vice-presidentes do "presidium", e o camarada Tchang Tchouen-kiao secretario geral do "presidium".

Na primeira fila da tribuna, tomaram igualmente lugar: os camaradas Lieou Po-tcheng, Kiang Tsing, Chu Teh, Hsiu Che-yeou, Tchen Si-lien, Li Sien-nien, Yao Wen-yuan, Tong Pi-weu, Ki Teng-kouei, Wang Tong-hsing, Houa Kouo-feng e Wou Teh.

O 10º Congresso do Partido Chinês efectuou-se no momento em que a clique anti-Partido de Lin Piao foi esmagada, em que a linha do 9º Congresso do Partido foi coroada por grandes vitórias e em que uma excelente situação reina tanto no interior como no exterior do país. O Comité Central do Partido Comunista Chinês e todos os camaradas do Partido fizeram todos os preparativos necessários para a realização deste Congresso de importancia histórica. Os 1294 delegados foram eleitos depois de se ter praticado largamente a democracia, o que permitiu tomar deliberações e fazer repetidas consultas a propósito dos candidatos, e de recolher a opinião das massas, dentro e fora do Partido, das regiões ou unidades as quais eles pertencem. Antes da abertura oficial do Congresso os delegados discutiram com seriedade os esboços e projectos dos diferentes documentos do Congresso. O povo de todo o país, cheio de entusiasmo, acolheu a convocação do 10º Congresso com inumeráveis acções concretas.

(continua na página anterior)